



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

12 DE JUNHO DE 1975

VISITA A REPÚBLICA ORIENTAL DO
URUGUAI.

DISCURSO PRONUNCIADO EM RIVERA,
SAUDANDO O PRESIDENTE JUAN MARIA
BORDABERRY.

Excelentíssimo Senhor Juan Maria Bordaberry,
Presidente da República Oriental do Uruguai,

Sinto-me feliz em pisar o hospitaleiro solo uruguaio e de atender, assim, ao honroso convite para, conjuntamente com Vossa Excelência, presidir à cerimônia de assinatura do Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio entre o Brasil e o Uruguai, bem como de dez atos complementares, relacionados com importantes temas políticos e econômicos de interesse de ambos os países. É simbólico que esse Tratado, de singular importância histórica para nossos povos, seja firmado nesta cidade de Rivera que tão bem representa a intimidade da união entre o povo brasileiro e o povo uruguaio.

O espírito de franca cooperação e de perfeita amizade tem sido característica inalterável das relações entre o Brasil e o Uruguai. Entre nós, a boa vizinhança nunca foi uma fórmula retórica, mas um comportamento espontâneo, ao qual nos tornamos afeitos como se fosse um fato natural. Se assim temos podido conduzir nossas relações, é porque as baseamos no irrestrito respeito mútuo e na estima recíproca.

Hoje, esta cooperação assume aspectos exemplares. Em um mundo cada dia mais interdepen-

dente, a solidariedade natural promovida pela história, pela geografia e pela complementariedade econômica entre países como os nossos, tende a diversificar-se e a reforçar-se, em benefício recíproco e com reais vantagens para a comunidade internacional.

Senhor Presidente,

Quis o destino que o Tratado que vamos assinar se materializasse no ano em que o povo uruguaio comemora o sesquicentenário de sua independência. Durante este século e meio, nossas Nações cresceram juntas, em harmonia e amizade. O Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio não vem, pois, instaurar um novo espírito em nossas relações, mas consagrar o que nelas tem sido uma realidade constante — a perfeita união e entendimento entre os nossos povos, em seus desejos comuns de paz, de harmonia e de progresso.

A Vossa Excelência, Senhor Presidente, e ao Governo e povo uruguaio, trago, com minha presença, a reafirmação desses sentimentos inalteráveis.